

REFORMA E INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ICADS – BAHIA: ARQUITETURA E IDENTIDADE ORGANIZACIONAL EM DES(RE)CONSTRUÇÃO.

Cleildes Marques de Santana;
ICADS- UFBA*;E-mail: cleildes@ig.com.br

RESUMO

A estrutura, função e compromisso social das universidades tem sido tema recorrente entre diferentes autores (Boaventura; Bourdieu; Baumgarten). A interface entre aspectos macro e micro-estruturais da expansão e interiorização da Educação Superior resultou na caracterização de uma unidade da UFBA.O ICADS (Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável),criado em 2006,é representado por uma etnografia de fontes documentais; orais e virtuais. Identifica-se o contraste entre “velhos” temas(problemas de Infra-estrutura;carência de docentes;ocupações e greves;disputas entre *expertises*; constituição de perspectiva multidisciplinar) e “novos” (instâncias de organização e gestão acadêmica;Bacharelados interdisciplinares-BI-) como “dados” da des(re)construção organizacional. A (co)existência de práticas acadêmicas difusas sinalizam,por fim, para uma gestão de desafios, tensões e utopias do Projeto UFBA-NOVA.

PALAVRAS-CHAVE:Reforma do ensino superior; Gestão acadêmica;Identidade organizacional;

RESUMEN

La estructura, función y compromiso social de las universidades ha sido un tema recurrente entre los diferentes autores (Buenaventura; Bourdieu; Baumgarten). La interfaz entre la expansión de macro y micro estructurales y la internalización de la educación superior ha dado lugar a la caracterización de una unidad de UFBA.O ICADS (Instituto de Ciencias del Medio Ambiente y Desarrollo Sostenible), creada en 2006, está representado por una etnografía de las fuentes documentales; oral y virtual. Identifica el contraste entre la "vieja" cuestiones (problemas de infraestructura, escasez de maestros, las ocupaciones y las huelgas, las disputas entre los expertos, el establecimiento de perspectiva multidisciplinar) y los "nuevos" (instancias de organización académica y de gestión; interdisciplinario Licenciatura-BI -) como "datos" de la de (res) construcción de la organización. La existencia de prácticas académicas, por último, incide la gestión, las tensiones y las utopías del proyecto UFBA NUEVA.

A ESTRUTURA, FUNÇÃO E COMPROMISSO SOCIAL DAS UNIVERSIDADES.

A idéia de Universidade vem sendo debatida ao longo de vários séculos. Conforme salienta Moroz(2002: 03) a produção de conhecimento nestes espaços institucionais refletem a natureza social e coletiva da produção humana. Este caráter coletivo da produção humana nas universidades incorpora ainda o pressuposto de que seu produto, resulta, e ultrapassa o nível meramente acadêmico.

Santos (2001: 187) ressalta que a universidade confronta-se com uma situação complexa haja vista as demandas e exigências da sociedade e do mercado. Pontuando os vários níveis e desafios da universidade ao longo de sua trajetória destaca que a produção do conhecimento neste âmbito está modelada por injunções que variam nos seguintes aspectos: acessibilidade ao conhecimento; produzir conhecimento como foco precípua de suas atividades e subsidio à formação dos indivíduos na sociedade.

Indica que estes ideais foram abalados na década de 70, tendo suas funções re-batizadas em torno de 03 princípios básicos: investigação, ensino e prestação de serviços. Resultando, portanto, em uma explosão das suas “funções” originais e impactando na estrutura organizacional das mesmas. Ressalta que esta multiplicidade de funções e, por vezes, a incompatibilidade entre elas, tem criado pontos de tensões, seja entre as universidades e o Estado ou mesmo no seu interior.

Recentemente, as mudanças implementadas no âmbito das universidades, externas e/ou internamente, sinalizam sobretudo, para uma perspectiva de controle de tais tensões, através da constituição de marcos regulatórios que são intitulados como “mecanismos de dispersão” (ibidem:190). Estes mecanismos encontram-se entabulados por contradições relacionadas às seguintes dimensões: crise de legitimidade e institucional.

Conforme assinala Baumgarten (2008: 50) o trabalho científico transcende as arenas transepistêmicas / transcientíficas já que envolve e combina pessoas e argumentos. Nesta linha a autora supracitada argumenta que a autonomia, característica precípua da atividade acadêmica, protegida por normas e padrões que lhes são próprios encontra-se entabulada em desafios e compromissos para seu devir. Considerando que a compreensão desta “massa compacta” anteriormente designada de comunidade científica e agora re-batizada de coletividade científica supera o recorte entre as dimensões interno e externo problematiza estas crises.

Para fundamentar tal pressuposto resgata as contribuições de Bourdieu (2001) acerca da noção de campo científico, que caracteriza-se pela co-existência de duas dimensões: estratégias e lutas. Sendo que a primeira, contempla a busca, construção e acúmulo de capital científico, aqui representado pelo produção de fatos científicos e a segunda, pelo confronto entre as diversas

coletividades inseridas nos ambientes de produção do conhecimento, e que conduzem à transformação sócio-cultural. Como resultante, destaca que em ambas as dimensões, os agentes tem suas oportunidades e decisões determinadas ou anuladas pela estrutura do campo, que objetivamente, reproduz a teia de relações, tensões e conflitos presentes na sociedade.

Outros autores evidenciam a necessidade de refletir-se sobre a produção do conhecimento nas universidades também como sinalizadores de práticas de organização e de interações entre seus agentes (Knorr – Cetina; Latour: 2004) considerando que estas caracterizam-se sobretudo, ou deve, pela transdisciplinaridade e heterogeneidade cultural de seus agentes.

No âmbito macro – contexto nacional - das questões relacionadas às mudanças contemporâneas encetadas à performance das universidades, emergem temas como autonomia e função social das mesmas subsidiados pela necessidade de reforma do ensino superior. Considera-se que a universidade precisa demonstrar seu valor político e social (DI: 2010: 03) através da perspectiva de governança, que visa a integração da gestão acadêmica e gestão institucional, como condições necessárias para ampliar e potencializar os raios de ação das universidades.

Em que pese a importância e magnitude de tais pressupostos observa-se que a constituição e consolidação de marcos regulatórios, enquanto campo de institucionalização destes princípios para as universidades carece da inserção de elementos micro institucionais que imprimem sentido e vida as universidades, além do que encontram-se descolados dos aspectos micros, como por exemplo, as mudanças curriculares, de aspectos macros, condições de infra-estrutura e operacionalização das universidades e que por extensão comprometem a essência do papel, função e compromisso das universidades.

A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ARQUITETURA E IDENTIDADE ORGANIZACIONAL DA UFBA EM TEMPOS DE MUDANÇAS.

A trajetória de criação da UFBA é apontada em vários documentos , como tendo sido criada em 18 de fevereiro de 1808, através de Carta Régia firmada pelo Príncipe Regente D. João VI, ao instituir a Escola de Cirurgia da Bahia, posteriormente Colégio Médico-Cirúrgico e depois Faculdade de Medicina da Bahia. Juntamente com a Faculdade de Direito, a Escola de Belas-Artes , a Escola Politécnica e a Faculdade de Filosofia, constituiu o núcleo institucional que foi estabelecido como Universidade da Bahia, pelo Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946.

Nas décadas seguintes, desenvolveu-se amplo esforço de criação de novas unidades e órgãos complementares. Considera-se que um importante passo no sentido da modernização da universidade foi o Decreto nº 62.241, de 8 de fevereiro de 1968, que definiu a sua atual organização

no bojo da Reforma Universitária então empreendida nacionalmente, além de formalizar sua atual designação oficial Universidade Federal da Bahia.

Com sede na cidade de Salvador, Estado da Bahia, a UFBA conta atualmente com 32 UA de Ensino, Pesquisa e Extensão abrangendo todos os campos do conhecimento, sendo 30 delas sediadas em Salvador e duas nos Municípios de Barreiras e Vitória da Conquista. Esses dois novos campi, instalados em 2006, resultaram do Programa de Interiorização da Universidade que, por sua vez, se inseriu no Programa de Expansão das IFES do Ministério da Educação.

Segundo DI- REUNI.2006, os Conselhos Superiores da UFBA, desde a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em 2004, haviam, em conjunto, deliberado iniciar um processo de profunda revisão da sua estrutura, função e compromisso social, visando pensar o futuro da Instituição.

Durante o ano de 2005 e 2006, algumas iniciativas foram tomadas nesse sentido, como a apresentação de estudos preliminares do Plano Diretor. Em 2006, os Conselhos Superiores decidiram retomar e ampliar as discussões sobre a revisão do PDI. Na pauta proposta e aprovada pelos Conselhos, destaca-se o item revisão da arquitetura acadêmica como uma das prioridades no processo de repensar a Universidade. Tal propósito evidenciou o movimento em defesa de uma nova arquitetura acadêmica para os cursos de graduação no Brasil, no âmbito da UFBA e da UNB.

O Decreto Presidencial nº. 6.096/07 de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, sinaliza que “As universidades devem exercer sua autonomia institucional para propor cursos novos, flexibilidade curricular, caminhos de formação adaptados a cada realidade local.”

Trata-se de um plano que contempla elementos de inovação, como a criação de Bacharelados Interdisciplinares (BI); oferta de Cursos de Educação Superior Tecnológica (CEST) e a retomada e ampliação do Programa de Licenciaturas Especiais (PROLE); e, em paralelo ou em transição, permite a manutenção dos cursos atuais, com a devida articulação de suas estruturas curriculares a modelos reestruturados de arquitetura acadêmica.

Com o título “REVISÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA BUSCANDO A CONSTANTE ELEVAÇÃO DA QUALIDADE”, o REUNI aponta que a estrutura acadêmica vigente no Brasil caracteriza-se por engessamento dos currículos dos cursos, rigidez dos pré-requisitos, impossibilidade de mobilidade interna e reduzida articulação entre campos de saber, são alguns dos fatores indicativos da necessidade de reorganização dos cursos de graduação.

Nesse sentido, faz-se necessária a adoção de políticas institucionais globais, que atendam demandas da sociedade e fortaleçam o conceito de universidade como instituição cujo fazer comporta suas três grandes funções, assim como a tradução dessas políticas institucionais em desenhos estruturais capazes de assegurar, eficazmente, a gestão acadêmica da universidade.

A proposição principal do REUNI concentrou-se na re-estrutura curricular com a implantação dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) como alternativa de ingresso na educação superior. A estrutura curricular dos BIs contempla uma parte de formação geral e outra de formação específica e possibilita aos estudantes a escolha de itinerários diversificados. Registra-se as experiências da Universidade de São Paulo, ao implantar o Bacharelado em Ciências Moleculares e os cursos tronco da USP-Leste, bem como a recém-criada Universidade Federal do ABC, pioneiras na proposição de modelos inovadores de ensino superior.

Os Bacharelados Interdisciplinares, alguns iniciados em 2009 no ICADS-, propõe equilibrar o tempo destinado à formação geral e específica e tem sua justificativa baseada na defesa de uma formação integral que possibilitará uma leitura pertinente, sensível e crítica da realidade.

Conforme os documentos uma das principais diferenças dos BI's em relação ao modelo de formação superior tradicional, diz respeito ao modo de preparação para o trabalho. Enquanto o primeiro, se volta de forma direta e imediata para certos campos do saber ou uma profissionalização, o BI visa a preparação para o desempenho de ocupações diversas que mobilizem, de modo flexível, conhecimentos, competências e habilidades.

Contemplando quatro grandes temas os BI's deveriam ser focalizados em 04 áreas: Artes, Humanidades, Saúde e Ciência e Tecnologia. A sua estrutura curricular prevê um curso de três anos de duração com um total de 2.400 horas distribuídas em duas etapas: a Formação Geral e a Formação Específica.

Conforme Documento institucional, nesse mesmo espírito, em consonância com as premissas da expansão do ensino de nível superior público e da inclusão social de “segmentos menos favorecidos”, surge o Campus Professor Edgard Santos, em Barreiras, onde foi criado o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS).

A história da sua implantação remonta, porém, ao ano anterior à sua inauguração como unidade da UFBA, pois em 2005 após reuniões e pareceres favoráveis dos conselheiros implantou-se o campus universitário em Barreiras, em 21.11. 2005 (CONSUNI).

A criação é resultado de uma articulação entre diferentes níveis de governo e realizações de parcerias institucionais (CODEVASF e IBAMA) e outras vinculadas ao meio ambiente. Sua estrutura organizacional, diferente das demais unidades de UFBA, caracteriza-se por um único órgão de alocação de docentes e servidores técnico-administrativos. Além da Direção e da Congregação, que se constituem segundo regras de funcionamento estabelecidas pela legislação federal e pelas normas internas à própria UFBA, cada curso tem sua própria coordenação, composta por cinco professores, dentre eles o coordenador que tem mandato bienal e é também membro da Congregação. A estrutura, instância, onde estão alocados os docentes tem como princípio critérios de afinidade de campos do saber, de linhas de pesquisa ou qualquer outro critério, assegurando-se

identidade de interesses. Esses são grupos flexíveis podendo ser criados ou extintos a qualquer tempo, e que atualmente constituem os Núcleos Acadêmicos.

Os cursos de Graduação encontram-se estruturados na forma de uma Unidade Acadêmica e Administrativa da Universidade Federal da Bahia e tem por responsabilidade a gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão pertinentes a quatro áreas do saber: Ciências Exatas e da Terra, Engenharia, Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas.

De sua criação até hoje, muitas mudanças foram operadas na estrutura, gestão e oferta de cursos no campus. Buscamos assim, através da pesquisa, descortinar as entrelinhas deste processo de estruturação da organização.

OS CAMINHOS, FONTES E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.

A trajetória organizacional do ICADS- Bahia é descortinada fazendo uso de três modalidades de fontes: Documentos Institucionais; Entrevistas Narrativas com Docentes e Mensagens eletrônicas da lista de Docentes do ICADS. No sentido de dar operacionalidade à utilização destas fontes no texto, procedemos a classificação das mesmas com as seguintes nomenclaturas: Documentos Institucionais, com a sigla DI acompanhada do respectivo ano e página; Entrevistas narrativas com docente, com a sigla END, acompanhada de numeração e mensagens eletrônicas, com a sigla, MEL- PROFSICADS, acompanhada do respectivo ano.

As END's permitiram alicerçar uma reflexão focada na constituição de processos identitários sócio-bio-profi-organizacionais. O emprego destas representa um mérito em relação a maioria das fontes/instrumentais de coleta de dados, já que amplia e potencializa sua utilização e a visibilidade de temáticas interdisciplinares, na medida em que envolve as dimensões pessoal, profissional e prática em sua complexidade como convergentes e complementares, incidindo sobre a dimensão prática pedagógica. (Ribeiro: 2008)

O início propriamente da pesquisa teve como pré-requisito: levantamento prévio na Plataforma Lattes; documentos institucionais. Identificamos que um primeiro grupo formado por 32 docentes e auto-intitulados "*A turma do sofá furado*" revelaria e expressaria o ponto de partida para as nossas indagações. Esta massa, *apriori* compacta, é formada por 32 docentes de diferentes áreas (Administração, Física, Geologia, Engenharia Sanitária Ambiental, Química, Geografia, Estatística, Filosofia e Psicologia) sendo que alguns deles ainda permanecem na instituição.

Em sua maioria são de fora da região, de diferentes estados, por resultante estabelecemos a seguinte correlação: Ingresso – criação dos cursos. Assim entrevistamos os coordenadores - docentes dos 06 primeiros cursos da unidade e docentes de áreas. Na amostra pesquisada (15 entrevistas realizadas, sendo 10 completas) encontramos: 02 são mulheres; 04 são da Bahia; 02 de São Paulo; 02 da Paraíba; 01 de Minas Gerais e 01 do Ceará.

Em um primeiro momento para a realização das entrevistas sinalizamos para a utilização de gravador, mas conseguimos um equipamento que registrou as imagens, e que posteriormente pode vir a ser utilizado dentro de outras configurações de análises .

O local de realização das entrevistas foi pensado no sentido de oferecer aos docentes tranquilidade, bem-estar, silêncio, neutro, etc: A incubadora de projetos sociais. Um elemento à mais que contribuiu enormemente, seja de maneira positiva e/ou negativa para a disponibilidade dos entrevistados: Uma greve iniciada em março de 2010 que finalizou-se em Junho.

As questões que nortearam as END's foram condensadas em três momentos: 1) traçamos a trajetória de formação e a motivação para o ingresso na instituição; 2) raio de ação dessas trajetórias e sua recepção ou não na constituição da estrutura organizacional e por fim, sobre a práxis pedagógica que elencou a interface entre estas duas dimensões**.

No que diz respeito as fontes virtuais, as MEL-PROFISCADS, foram captadas no ambiente virtual – lista virtual - que é disponibilizado para os docentes da instituição. A lista é pública para aqueles nela inscritos, e, privada quando não pertence a instituição. Postadas entre os anos de 2007 e 2010, foram agrupadas em categorias de temas relacionados aos objetivos da pesquisa, excluindo-se questões de outras natureza (humor/piadas; auto-ajuda; eventos particulares; etc).

No processo de captação e sistematização das mesmas identificou-se, por exemplo, a ausência do conjunto/corpo de mensagens relativas ao ano de 2007, bem como daquelas relativas ao mês de agosto de 2009. Sendo assim, na reconstrução da trajetória organizacional, as informações relativas ao ano de 2007 foram acopladas com aquelas do ano de 2008, seja pela ausência das informações, mas também pela linearidade das temáticas discutidas.

Em síntese, o conjunto das fontes permitem a seguinte visibilidade: Os DI, para as diretrizes do marco regulatório da Reforma no Ensino Superior; As END's, representam a diversidade de conteúdos das trajetórias e seus condicionantes no interior das práticas acadêmicas; As MEL- PROFISCADS refletem e materializam os interstícios de várias modalidades de discursos, ideologias, disputas, perspectivas e utopias relacionadas à operacionalização da gestão acadêmica.

A TRAJETÓRIA DO ICADS (INSTITUTO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)

Em 2006, teve início as rotinas relacionadas realização do concurso para docentes e servidores técnicos-administrativos. As END's expressam que após o concurso, realizado em Salvador houve o tempo de espera da convocação (setembro/outubro de 2006) e a Semana de treinamento, também em Salvador – Bahia. Neste ínterim, alguns, retornaram para suas cidades de

origem e ficaram na espera da homologação e por resultante, a convocação.

Dentre as mulheres entrevistadas a vinda para a cidade estava fundamentada em desafios para além da vida pessoal, bem como na idéia de pertencimento à construção de um projeto, conforme observa-se na seguinte colocação: “ (...) eu sempre fui muito afim de desafios, toda vez que tinha uma coisa assim..Mim empolgou,a direção de uma unidade no interior(..) unidade da federal no interior; em um lugar onde não tem nada, a ideia de construir isso, ajudar a está aqui nesse processo.” (Docente 03).

Há ainda àqueles que já com experiência em sala de aula enfatiza o desafio / desejo de construir uma carreira acadêmica na âmbito de uma instituição pública: “ o principal motivo foi a idéia de participar na construção de um curso novo, e dar seqüência as atividades em sala de aula com uma mesma disciplina, criar um corpus na organização.” (Docente 01) ou conforme outro relato, realizar a interface inserir-se, no novo, com qualidade de vida no plano pessoal a partir de um contexto singular:

“(...) pegar o novo, a aventura, um lugar novo que não tivesse os vícios todos que a gente conhece, como por exemplo a competição profissional e pessoal agressiva e viver novos ares, onde agente conseguisse se encaixar e fazer alguma coisa à mais.” (Docente 02)

De uma maneira geral as questões elencadas no perfil destes professores sinalizam para: idade média de 30 anos; na sua maioria solteiros; e com tempo de docência igual à criação da instituição, com exceção de 02 destes que já lecionavam antes da realização do concurso, ou seja, em sua maioria saíram do processo de formação/qualificação (graduação / mestrado / doutorado) e iniciaram sua trajetória na instituição; Dentre estes docentes, 02 já tinham contato com a região seja diretamente com vínculos de trabalho na cidade ou através de pessoas da família ou próximas.

Os docentes apontam as questões relativas à estrutura organizacional, marcada pela ausência de infra-estrutura e fartura de “coisas” por fazer; relações a serem tecidas, ou seja, a construção de relações e laços de sociabilidades entre e com os colegas. Conforme alguns relatos, a ausência de infra-estrutura era evidente naquele primeiro momento:

“(...) Eu cheguei a olhar todas as salas, estavam todas abertas, com chaves ainda,ai eu vi que não tinha nada... vi que o quadro, era quadro de parede mesmo e sem nenhum móvel. Eu na verdade não mim surpreendi,eu achava que ia ser isso mesmo. Eu não esperava encontrar tudo pronto, até mesmo porque no concurso perguntavam. Quando a banca perguntavam... eu dizia.. eu acho que não deve ter nada lá...isso foi um dos problemas que um dos professores apontou lá... olha eu sou de Feira de Santana, comecei lá no Instituto, não tinha nada e eu tive que sacrificar boa parte do meu trabalho em vista de implantação... você pode sofrer com isto também... e ele tá certo, é verdade.” (Docente 10)

Por um outro lado, outros apontam que esta mesma ausência de infra-estrutura imprimiu e solicitou do grupo a constituição de laços sociais e habilidades funcionais :

“Quando a gente chegou aqui teve que se conhecer; chegamos em um espaço a ser construído, e este momento foi fundamental para se formar os pares. Nos primeiros

contatos com os colegas a idéia foi de criar uma organização mínima, seguindo as regras e como se compunha as instâncias hierárquicas. Ai se sobressaíram muitos colegas com vontade de ajudar, mas a maioria sem experiência. A lógica era se conhecer, conhecer a cada um de nós e sua capacidade de construir. (Docente 02)

E por extensão a visibilidade de uma missão e um desafio a cumprir na gestão organizacional:

“Nesta primeira fase eu sempre digo que era um volume de coisas por fazer. Tinha dias que você chegava aqui era uma maratona de coisas pro fazer, que mal dava tempo para pensar as relações com as pessoas. Alguns professores tinham mais iniciativa e alguns ficavam na expectativa. Tinha também insegurança, assim de trabalhar com gestão na universidade. Alguns já tinham experiência com essa coisa de instituição pública que é completamente diferente a forma de atuação.” (Docente 03)

Fica evidente assim que além das dificuldades de natureza material, instrumental os outros desafios se entrelaçavam nesta constituição da organização. Ressalta-se também os conflitos e diferenças, seja de natureza da cultura de origem; formação teórica e mesmo pessoal conforme evidencia um entrevistado:

“As pessoas chegaram aqui com um foco de querer fazer alguma coisa. Surgiram, sim, conflitos, talvez por um pouco de política, cultural, muito pelo fato de a gente ter vindo de uma determinada estrutura, uma estrutura dada, e a gente trazer o que tínhamos como ideal. Cada um trazia uma referência e na hora de montar uma estrutura nova, um instituto sem departamentos e sem uma regra, bem definida, e isso foi uma novidade para os institutos que foram criados. (Docente 02)

Ou ainda da interface entre essas dificuldades e a capacidade de superação a partir do trabalho coletivo:

“A gente tinha que ver que na naquele primeiro momento todo mundo tava preocupado em resolver questões é... algumas demandas bem urgentes, como formar um biblioteca, e começar laboratórios, laboratórios de ensino. Isso ... imagina você chegar aqui sem nenhum livro e eu acabei fornecendo meus livros.. toma prá tirar cópias... chegou a esse ponto... quer dizer isso é completamente estressante, foi estressante, de certa forma as pessoas podem ter focado muito nesse momento. (Docente 10)

Há ainda àqueles que apontam como a diversidade de formação teórica se constituiu em mais elemento de “outros” conflitos na construção destes laços, seja no campo das relações pessoais ou nas relações de construção de um modelo pedagógico:

“Eu vejo que algumas vezes o “cara” fala sem dar bases teóricas vinculadas ao que ele fala. No caso de algumas disciplinas, eu acho que as pessoas vivenciaram disciplinas em um modo padronizado, universal, estilo manual, isso não dá a dimensão de pensar a práxis, o cultural, o sociológico. Você não reflete sobre muitas perspectivas. As diferenças eram mais focadas nas questões acadêmicas, eu acho que a vivência acadêmica tende a influenciar mais, no sentido amplo.” (Docente 01)

Evidencia-se ainda como a performance de alguns professores contribuiu para minimizar as dificuldade da estrutura física:

“Era aquela coisa meio deslumbrada. Ah.. eu tou na UFBA ! Os professores tiravam xerox e distribuíaam com os alunos. Já no 1. ano a gente comprou alguns

livros. Os professores foram muito criativos, mas tinham também aqueles que diziam: ah não tem nada, isso é problema da universidade.! Mas tinha aqueles mais criativos, pedíamos emprestado os laboratórios para dar AULAS de Química e também fizemos uso da Biblioteca da FASB. (Docente 03)

Ou ainda àqueles que apontam como as dificuldades encontradas neste primeiro momento acabaram por consolidar laços de diversas naturezas e evidenciar alguns conflitos de natureza cultural:

“No início a gente teve um grupo forte da região de Barreiras e foi possível criar relações de proximidade e por extensão vínculos mais próximos, mais fraternal e até paternalista. Eu posso dizer a partir da minha experiência: Depois das primeiras aulas, chegou um grupo e falou: Prof. a gente não consegue entender o que Sr. Tá falando! Seu jeito de falar é muito difícil. E para mim também, as vezes eles faziam perguntas, dúvidas sobre a estrutura da universidade e eu não consegui entender, para mim eles estavam falando outra língua, eu senti isso. E as vezes eu perguntava: Como? Repitam por favor. Isso foi muito claro.” (Docente 02).

Visibiliza-se que a estrutura da organização, daquele início, tem se modificado *pari passu* à performance dos professores, principalmente daqueles integrantes do primeiro grupo – A turma do sofá- furado e os “novos” docentes que ingressaram na organização neste últimos anos. Há novos cursos, novas estruturas físicas, como por exemplo, um conjunto de prédios que abriga a maioria dos cursos; núcleos de apoio as atividades dos alunos; laboratórios instalados ou em processo de formação; cursos de pós- graduação em curso (especialização e mestrado), etc.

Contudo, persistem ainda problemas do formato organizacional como, por exemplo, a consolidação enquanto UFBA, mas com “desejo” de ser/tornar-se UFOB; Aprovação e operacionalização do Regimento interno; Consolidação de núcleos acadêmicos e de pesquisas, etc.

Segundo documentos e depoimentos de docentes, o Projeto de desmembramento da unidade da UFBA, já estava contemplado desde o seu início. Conforme o Projeto de criação ”(...) apesar das suas dimensões e número de habitantes, o Estado da Bahia contava até dois anos atrás com apenas uma universidade federal(...) continuando um vazio nas demais regiões do estado, como é o caso da região oeste, distante cerca de 900 Km das duas atuais universidades federais existentes no Estado.

A proposta de criação dessa nova universidade federal na região oeste da Bahia deve-se aos seguintes fatos:a) Ser esta uma região que concentra uma população de cerca de 700.000 habitantes, apenas no estado da Bahia.;b)Estar esta região distante dos grandes centros onde se concentram as instituições federais de ensino superior, que se reflete no baixo percentual de alunos matriculados no ensino superior. Do total apenas 7,5% estão matriculados no ensino superior, sendo que deste total apenas 2% estão em instituições pública;c) A importância econômico-social da região em contraponto agronegócio - conflitos ambientais e sociais;d) A estrutura já existente com a criação do campus da UFBA em Barreiras. (DI: UFOB).

Entretanto, mesmo com o ímpeto para a elaboração do projeto de criação, alguns docentes ressaltam as dificuldades de infra- estrutura:

“(...) sobre isso aqui virar universidade isso tem no próprio parecer de criação, já foi sinalizado sim. Isso porque a UFRB foi sinalizado em 2005 e os 02 institutos também em 2005. A UFBA ficou como tutora da UFRB. Uma estrutura debilitada... Debilitada. Eu pelo menos comprei giz do meu bolso, apagador... livros nem pensar... eu cedia meus livros para tirarem cópias. (Docente 10)”

O projeto encontra-se em tramitação, e a universidade em processo de novas mudanças, como por exemplo, dos docentes para uma outra parte do campus – A Prainha - , se não com problemas velhos, outros novos que pululam diariamente na lista de docentes, a exemplo: da ausência de asfaltamento para o acesso ao conjunto de prédios; falta de espaço/salas para os docentes; serviços de internet lentos que dificultam algumas atividades, etc.

No âmbito deste processo de amadurecimento e consolidação do projeto pedagógico da organização, no ano de 2007, surge uma primeira proposta de criação de Mestrado Multidisciplinar. Se considerarmos que o (ainda) difícil diálogo entre as áreas é possível imaginar os motivos que fundamentaram a sua não aprovação, bem como entender as críticas de alguns docentes à mais nova versão do referido curso, em contraponto àquela:

“A maneira como foi feita o curso de pós- graduação(...) vamos montar um curso de Ciências ambientais ... o mestrado em Ciências ambientais. Isso não é o correto. De onde você parte ? Você parte já do programa, sem ter nenhuma... linhas, de uma discussão do corpo docente então tem gente que chegou prá mim(..). Mas professor, o que você faz pode ter uma linha ali mesmo que pequena que se enquadre. Olha, ai eu digo, olha meu amigo não é assim... Isso é um total desconhecimento do trabalho dos outros ou ainda, é você querer dizer... Olha meu amigo você vai mudar de área! Tanto é que o primeiro curso não passou, a primeira versão não deu certo, foi horrível! Eu não vou participar de um programa que só tem um monte de gente. Teve gente que falou que falou que esse curso podia ser multidisciplinar, um guarda – chuvas, para futuras pós-graduações. (Docente 10)

No rastro das questões e polêmicas relacionadas à criação deste projeto, percebe-se também as disputas entre *expertises* em áreas de excelência quando os assunto/temas são: criação de novos; vagas para alocação de novos docentes ou Captação de recursos e coordenação de grupos de pesquisas que envolva as diversas áreas do Instituto. Após o primeiro concurso, em 2006, tem sido recorrente a realização de outros concursos para docentes, mas ainda assim há carência de docentes seja, pelo número reduzido de inscrições ou pela alta rotatividade dos docentes.

Tais disputas emergem e são recorrentes no âmbito da Congregação – *locus* por excelência - conforme foi observada na lista de mensagens eletrônicas, bem como nos relatos das Atas da Congregação. Um dos pontos nevrálgicos desta disputa é a concepção de prioridade e excelência da área. Conforme observou no questionamento de um docente:

“(...) quais cursos seriam intitulados como “os prioritários para o ICADS?. (...) que melhor traduz o que se faz mais IMPORTANTE para o atual momento do ICADS? SERIA POSSIVEL SONHAR ACORDADO E COLOCAR ALGUNS CURSOS NA LISTA ALGUNS DAQUELES QUE FARIAM PARTE DE UM ICADS

DO FUTURO? QUAIS SERIAM OS PRIMEIROS NOVOS CURSOS?” - (caracteres colocados em caixa alta pelo autor da mensagem -(MEL – PROFICADS 2008)

Tais questionamentos, percebe-se, acaba por ter um raio de ação bastante amplo, rebatendo em questões como da performance e posicionamento do representante docente, daquele período (2007-2009) tendo em vista seu posicionamento em relação ao fato:

“(...) A discussão ficou polarizada entre 04 cursos: Ciências Contábeis, Engenharia de alimentos, Engenharia civil e Ecologia. Todos concluíram que esse novo curso deve contemplar uma área afim a que já temos aqui. (...) Dessa forma é mais viável que possamos aproveitar ao máximo os nossos docentes no novo curso.(...) espero ter deixado claro que não estou sendo representante de mim mesmo como ficou parecendo na mensagem do Prof. F.” (MEL – PROFICADS. 2008)

O final deste período é marcado ainda pelo início da mudança de, parte dos docentes, para a outra área do campus, bem como pela criação da incubadora de projetos sociais.

Além das questões relacionadas a calendário acadêmico; compras de livros, etc o ano que se inicia tem como ponto principal a elaboração de projeto para captação de recursos – FINEP, bem como as questões relacionadas ao Reg. Interno. A moldura ou marco regulatório de constituição deste regimento fundamenta-se no Projeto REUNI e por extensão define a estrutura da UFBA- NOVA, que deixa em “aberto” a escolha da estrutura organizacional no que diz respeito à forma de aglutinação dos professores. Conforme pode-se observar em Documento institucional:

Art. 30 – paragrafos 1 e 2: os docentes, lotados, no ICADS, organizar-se-ão em Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (...) considerando a proximidade de temáticas.(...) são flexíveis com projetos coletivos (...) sendo a sua criação e extinção submetida à deliberação da Congregação. (...) constituem espaço para a discussão de questões gerais da vida universitária e de questões acadêmicas relativas ao Ensino, Pesquisa e Extensão.” - grifos nossos- (DI: RI: 2010)

Entretanto o teor do mesmo sinaliza para incongruências no que diz respeito à : qualificar proximidades temáticas; paradoxo entre flexibilidade e existência atrelada à Congregação e constitui-se em “espaço de vida acadêmica”, em todas as suas dimensões.

Questões que também são problematizadas por alguns docentes quando se referem à aos “lugares” dos pares no âmbito micro da estrutura organizacional:

“(...) A não formação de Núcleos, até hoje nós não formamos núcleos. Porque falta um ente onde os pares se reúnam, pares que eu digo, não é de áreas... os pares, professores, não existe esse local hoje. A minha preocupação são os colegiados de cursos que viraram departamentos. Acaba criando relações departamentais nos colegiados. E isso é incrível porque o colegiado de cursos ele deve ser interdisciplinar e não são. Tem colegiado de curso que é exatamente os mesmos professores da mesma área e esse é o nosso problema, e isso é ruim. (Docente 10)

Ou ainda quando se refere a interface entre essa dimensão macro – estrutura organizacional e a dimensão micro – a identidade organizacional entre os pares:

“(...) A referência, não tem a referência, esse é o ponto. As pessoas põem referência no colegiado e ai por isso que vem esses apelidos genéricos, genéricos, (...)Você na verdade é um prestador de serviços. Então eu sou coordenador e nunca convoquei uma reunião de colegiado prá discutir ... material.. o que comprar de

material ... isso não tem sentido . É claro que numa reunião acaba ficando um coordenador. Mas essa rotatividade tem esse problema , as pessoas não tem um lugar comum e ai você não tem a discussão, a interação, como é que você interage com as pessoas? A cultura acadêmica não tem... (Docente 10)

Em que pese o fato do Regimento interno já ter sido aprovado, em sua primeira versão no âmbito da Congregação, mais recentemente – agosto de 2010 - solicitou-se a socialização e discussão do mesmo para a comunidade, considerando-se que entre este primeiro momento e hoje muitos “novos” professores chegaram a Instituição e desconhecem, de maneira aprofundada, o teor e as diretrizes do mesmo.

Certamente, a capilaridade destas diretrizes ainda em processo de formatação não se consolidaram e divide-se, lado a lado, às vezes quase que harmoniosamente com outras dificuldades ainda presentes na estrutura organizacional como p.e, a criação de novos cursos, os BI - e a carência de docentes que culminou com uma ocupação dos estudantes no novo conjunto de prédios por vários.

O primeiro BI criado na instituição em C&T cresce na gestação dessas mudanças. Conforme sinalizado anteriormente esta nova modalidade de ingresso e mudanças curriculares implica em mudanças na vida universitária, para alunos como para professores. Observações precoces indicam dificuldades de implementação: falta de clareza e objetividade do que prospecta-se ; de docentes e já o índice de evasão elevado (dos mais de 100 alunos, só restam- agosto de 2010 –um pouco mais que 60); dificuldades no processo de aprendizagem e sobretudo, a ausência de consensualidade teórica de maneira interdisciplinar entre os pares, o que por extensão impacta no formato e resultado do curso e performance dos alunos. Mais recentemente – junho de 2010 - teve início o BI de Humanidades, no ICADS.

Na “onda” destas carências ocorreu o incidente no curso de Geologia, que culminou na ocupação pelos estudantes, por vários dias, das instalações da universidade. O “incidente” solicitou a constituição de uma comissão de docentes para dialogar com estudantes, que inclusive foi amplamente divulgada na internet, através de imagens postadas no site Youtube.

Conforme mensagem oficial da direção o elemento crucial estava subsidiada nos seguintes elementos:“(...)A falta de professores para Geologia é algo que não atinge apenas o curso de Barreiras, mas todos os curso do Brasil. Isso ocorre em função do mercado de trabalho que está bastante aquecido para a área e a falta de profissionais” (MD).

Para resolver e dissolver o conflito sugeriu-se,à época, algumas alternativas:conseguir professores de outras universidades para ministrar cursos de férias; transferência dos alunos para fazer disciplinas em Salvador e transferência de todos os alunos para Salvador e extinção do curso.

Após a ocupação que durou alguns dias, alguns alunos de fatos foram transferidos para

realizarem disciplinas em Salvador, mas mantém a vinculação com a instituição ICADS e novos concursos tem sido realizados, mas que ainda não resolve/ preenche as demandas do curso.

O início do ano letivo de 2010 é marcado por uma paralisação, que transformou-se em greve de 03 meses. Sendo assim, no dia 01.03.2010, docentes e alunos ocupam a ponte da Prainha (Baylon Boaventura) para garantir acesso seguro aos prédios da UFBA/ Campus Prainha. Logo depois realizam atos públicos nas ruas da cidade e após a prisão de um professor do instituto decidem paralisar as atividades.

Fazendo jus ao grave quadro da situação o CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura envia Relatório de vistoria técnica com laudo sinalizando “risco iminente de desabamento da ponte Baylon Boaventura e recomendando a interdição imediata”.

Uma Comissão de Professores do ICADS envia Ofício para Reitor da UFBA solicitando providências e para a prefeita requerendo resposta formal ao que ficou acordado; Reitor da UFBA envia ofício para a Prefeita de Barreiras com cópia para o Governador Jaques Wagner.

Paralelo aos encaminhamentos burocráticos a comissão de docentes procura outras formas de resolver o problema e assim procuram verificar se uma ponte móvel do Exército não se encontraria disponível, bem como visitam aos supostos caminhos alternativos para se ter acesso ao campus, e constata-se que os mesmos são inviáveis, oferecendo a mesma ou talvez até mais insegurança que o percurso da prainha.

Nesta conjuntura os docentes, solicitam uma audiência com o Governo do Estado e internamente outros problemas surgem em função desgaste do movimento e também por decorrência da forma de condução dos trabalhos da Comissão de docentes. As entrelinhas desta audiência é marcada por desencontros e desacordos quanto à participação da prefeita local na comitativa. A tensão gera uma outra “tensão” na lista de docentes, com distintos posicionamentos: *“(...) em nenhum momento foi deliberado na nossa assembléia docente a presença da prefeitura de Barreiras nestas reuniões, sendo descabido o rumo que nossa vinda a Salvador assume por causa da presença da prefeita em nossa comitativa. (MEL- PROFICADS.2010)*

Ou ainda, na forma de um outro posicionamento: *(...) com relação à ida da prefeita acompanhando "nossa comitativa", me parece que em nenhum momento houve um convite à prefeita (...) A prefeitura é a instituição responsável (...) não estamos numa briga partidária, estamos sim numa briga política, (...) Precisamos aprender a não confundir a instituição com os partidos políticos. (MEL- PROFICADS.2010)*

Após a referida audiência, que não contou com a presença da liderança local, obteve-se a garantia de órgãos do Governo do Estado de licitação para a construção de uma nova ponte. No interior do movimento, entre os vários segmentos, crescia vários posicionamentos de retorno às aulas. Com os reparos realizados na ponte pela prefeitura local, alguns sugerem o retorno imediato às aulas e após algumas assembléias, tensas, retornou-se as aulas em junho de 2010.

A (co)existência de práticas acadêmicas difusas: gestão de desafios, tensões e utopias de consolidação do Projeto UFBA-NOVA.

Conforme podemos observar que além das várias formas de ver o mundo que se misturam e contrastam as identidades de sujeitos migrantes, migram transitam entre vários espaços de aulas, reuniões, encontros e projetos de vida pessoal e profissionais mergulhados em uma estrutura que se des(re)constrói a cada momento. Assim as identidades são atemporais, não estão circunscritas ao passado e nem no presente, são unidas na interface entre o que foi, é e o que está por vir. Os sonhos, desejos, perspectivas e projetos pululam entre as diversidades e a lógica tradicional inerente ao processo de migração de melhoria de vida se metamorfoseia com novos formatos, desenhando novos conteúdos, traz também diferentes nuances, também contribuir na construção do novo.

A estrutura organizacional é recorrentemente desenhada pelos projetos pessoais e profissionais, um mosaico multifacetado. A gestão de desafios, tensões e utopias de consolidação do Projeto UFBA-NOVA encontra-se lastreada por esses elementos seja porque as diretrizes do Projeto REUNI não contempla o atendimentos das demandas físicas e operacionais (carência de docentes; equipamentos coletivos e livros;etc) por resultante impacta no andamento das atividades cotidianas e nas relações entre os docentes. As tensões (disputas entre os pares; crise em momentos de elaboração e captação de recursos; prioridades para criação de novos cursos, etc) são oriundas desta moldura e ganham outros contornos com a diversidades de práticas acadêmicas. As utopias, ainda presentes, no universo acadêmico des(re)reconstrói-se e metamorfoseia-se em esferas/ instâncias que estão por acontecer (os núcleos acadêmicos, sugeridos no Regimento interno ou mesmo no projeto de incubadora social). Ou como assinala um docente, com suas dúvidas sobre o processo de consolidação da organização:”(...) *Eu tou achando que de fato as pessoas tão olhando prá isso aqui e... não sei..sinceramente eu não sei... até quanto, o limite, de quando nós vamos nos consolidar, eu não sei. Eu acho que daqui há uns 50 anos, sinceramente.... é sério... (Docente 10)*

NOTAS:

***Licenciada em Ciências Sociais (UFBA); Mestre em Sociologia (UFPB) e Doutora em Administração (UFBA). Profa. Adjunta I no ICADS, nas áreas de Sociologia e Administração. Integra o Núcleo de Humanidades (NUHUMA) – ICADS.**

**** Cabe registrar a pesquisa, já finalizada em sua primeira parte,sobre a História do ICADS – Ba, elaboradas pelas Professoras Cleildes Santana e Inacilma Andrade que teve aceite no CIPA – Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica- em 2010- SP.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMGARTEN, Maíra. Conhecimento e Sustentabilidade. RS: EDUFRGS. 2008
- BECKER, Howard. A História de vida e o mosaico científico. In: Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. SP: Hucitec, 1997
- BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência. SP: Atual, 2008
- OLIVEIRA, Maria Marly de Oliveira. Formação e práticas pedagógicas: múltiplos olhares no ensino das ciências. Recife: Ed. Bagaço, 2008
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. SP: Cortez, 2001
- VEIGA, Laura. Ambiente, organização acadêmica e carreira científica. In: Universidade e Pesquisa. Cadernos de Sociologia. UFRGS/ IFCH. RS: PPGS. 1998.